

Democracia e educação em direitos humanos na América Latina¹

Iltomar Siviero*
Márcia Carbonari**

Sacavino tem uma longa e reconhecida trajetória no tema da educação em direitos humanos. É diretora da revista *Latino-americana Novamerica* – Nuevamerica e da organização não governamental (ONG) – Novamerica, com sede no Rio de Janeiro, instituição que há muito tempo publica e promove práticas de educação em direitos humanos; membra do Grupo de Estudos sobre o Cotidiano, Educação e Cultura(s) (Gecec) do Departamento de Educação da PUC-Rio; membra da Rede Latino-Americana de Educação para a Paz e os Direitos Humanos promovida pelo Conselho de Educação de Adultos da América Latina (Ceaal).

A presente obra é resultado do estudo de doutoramento da Sacavino junto à PUC-Rio, obtido no ano de 2008. Estrutura-se em duas partes, antecedidas de prefácio, apresentação e capítulo introdutório onde trata de contextualizar o leitor acerca das questões e hipóteses de trabalho, além de situar a pesquisa de campo realizada cujo objeto teve dois estudos de caso – Chile e Brasil. Para a

autora, “é importante ter presente que na construção do objeto deste estudo, é necessário considerar diferentes dimensões, tanto no que diz respeito à nossa própria trajetória acadêmico-profissional, quanto à problemática dos direitos humanos e sua relação com os processos educativos no contexto latino-ameri-

* Mestre em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Doutorando em filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor Titular e diretor administrativo do Instituto Superior de Filosofia Berthier e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação em Direitos Humanos. E-mail: iltomar@ifibe.edu.br

** Mestranda em Educação na Universidade de Passo Fundo. Educadora popular da Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo, membra do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Educação em Direitos Humanos e docente no curso de especialização em Direitos Humanos no Ifibe. E-mail: marcia@ifibe.edu.br

¹ Resenha da obra de SACAVINO, Susana Beatriz. *Democracia e educação em direitos humanos na América Latina*. Petrópolis - RJ: DP et al.: De Petrus; Rio de Janeiro: Novamérica, 2009.

Recebido: 26/06/2012 – Aprovado: 09/07/2012

cano das últimas décadas” (p. 11). Seu método de abordagem não é descritivo. A autora consulta e analisa documentos nacionais, internacionais, como a ONU, a Unesco e no âmbito interamericano sobre educação em direitos humanos, além de bibliografias e entrevistas para coletar dados referentes aos dois países em pesquisa. Todos os dados levantados visam subsidiar e sustentar os fundamentos e processos nos quais se apoia a reflexão (p. 26).

Acerca das duas partes que compõem o cerne do estudo, no início do livro a própria autora se encarrega de contextualizá-las, destacando: a primeira, “Direitos humanos e educação: um caminho em construção”, inclui dois capítulos. O capítulo intitulado “Direitos humanos: um discurso vazio?” traça um panorama da temática no mundo globalizado, mostrando como a teia da vida, desde o cotidiano até a dimensão internacional, está perpassando por questões de direitos humanos. O capítulo “Educação em/para os direitos humanos: uma construção histórica” analisa a temática nos instrumentos internacionais, aborda seu desenvolvimento na América Latina a partir da década de 1980 até o presente e aprofunda no processo de construção da identidade da educação em/para os direitos humanos.

A segunda parte, “Direitos humanos e educação na América Latina: estudos de caso”, corresponde aos capítulos relativos à pesquisa empírica realizada. Está constituída por dois capítulos que apresentam os estudos de caso realizados sobre o desenvolvimento da educação em/para os direitos humanos no

Chile e no Brasil a partir da década de 1980 e no contexto da redemocratização vivido em cada um desses países.

O livro ainda contém um capítulo com as considerações finais, intitulado “Educação em/para os direitos humanos na América Latina: tensões, sonhos, perspectivas de futuro”, onde a autora faz um depoimento pessoal acerca das lições obtidas ao longo da pesquisa realizada. Diz:

[...] a realização desta pesquisa foi um itinerário, um caminho que trilhamos e com o qual a aprendemos muito, não por acaso, mas por não podermos deixar de questionar nossos pontos de vista diante de descobertas reveladas, seja pela leitura dos autores trabalhados, seja pelos entrevistados/as, que têm outras formas de marcar suas presenças no mundo. Eles/as também nos ensinaram a olhar o outro, o diferente, com outras lentes e perspectivas. Por isso, não saímos da pesquisa do mesmo modo que a iniciamos, porque, como pesquisadora, fomos também ator social desse processo de elaboração (p. 30).

A problemática norteadora da presente obra é movida pela tensão entre direitos humanos e democracia. Os direitos humanos não são um dado, mas construção presente desde a modernidade. Portanto, “estão localizados no tempo e no espaço e marcados pela matriz político-social predominante nessa época, com ênfase para os direitos individuais e sua universalidade, tal como foi consagrada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Nessa perspectiva estão orientados para construir a igualdade em suas diferentes

dimensões” (p. 264), base, inclusive, que pautou o surgimento da educação em/para os direitos humanos e lutas democráticas na América Latina na década de 1980.

Todavia, segundo a autora, esse legado da luta democrática pelo viés da igualdade garantiu a afirmação do direito à identidade, o reconhecimento das diferenças presentes em cada povo e a participação política e de cidadania? Os direitos de igualdade garantem a possibilidade de efetivação dos direitos da diferença? Daí as grandes questões levantadas e enfrentadas no texto, a saber: Que relações existem entre educação em/para os direitos humanos, cultura política e democracia? Em que medida a educação em/para os direitos humanos exerce função mediadora nesses processos? Como os protagonistas da promoção da educação em direitos humanos veem essa relação? Como se desenvolveu a educação em/para os direitos humanos a partir da década de 1980 na América Latina e, particularmente, nos países focalizados nessa pesquisa? Que possibilidades e dificuldades as políticas públicas de educação em direitos humanos têm enfrentado? Qual o papel da sociedade civil nesses processos?

A tese sustentada pela autora é:

A educação em/para os direitos humanos tem contribuído para a construção democrática tendo com eixo central os direitos da igualdade. As questões relativas aos direitos referidos às diferenças somente recentemente vêm adquirindo, ainda lenta e fragilmente, maior visibilidade nos processos de afirmação democrática nos países pesquisados (p. 22 e 264).

O processo de construção democrática e de cidadania é lento e muito recente. A educação em/para os direitos humanos surge na metade da década de 1990 e tem contribuído significativamente nessa direção porque, além do desenvolvimento teórico da reflexão que a embasa e da sua busca pela implementação e transformação em política pública, vem buscando a realização dos direitos da diferença, com atenção para os direitos culturais.

A obra de Sacavino aborda uma temática que vem ganhando cada vez mais espaço na educação em geral e na escola em específico. A educação em/para os direitos humanos é algo muito recente. No Brasil, se começou a investir de fato nesta área a partir de 2003, momento em que se criou o Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, ligado à Secretária dos Direitos Humanos. O comitê introduziu o tema e foi promotor dos debates que culminaram na elaboração e publicação do Plano Nacional de Direitos Humanos em 2006 e da introdução, em 2012, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tornando os direitos humanos tema obrigatório nas instituições de ensino. As Diretrizes Curriculares Nacionais exigem o tratamento do tema direitos humanos e, portanto, todas as escolas e instituições de ensino superior deverão de tomar em conta essa realidade e fazer movimentos para que a implementação do tema se desenvolva de maneira qualificada. Portanto, a obra de Sacavino é um referencial importante e está dentro de um contexto que merece leitura e divulgação, diante da emergência de sub-

sídios e necessidade de promoção da cultura de respeito e realização dos direitos humanos.

A relevância da obra pode ser transcrita nos termos do professor orientador da pesquisa de doutorado da Sacavino, Ralphings Bannell, registrado no prefácio do livro, onde diz:

Este é o primeiro livro, que eu saiba, que trata da evolução da educação em/ para os direitos humanos na América Latina e que contém estudos de caso tão detalhados sobre o Chile e Brasil. Nesse sentido, será uma referência obrigatória para pesquisadores, professores e qualquer pessoa que queira compreender uma dimensão central da redemocratiza dos países.

Somos inteiramente concordes com o depoimento do professor e indicamos a obra à professores de diferentes áreas envolvidos com a educação e com a escola e, inclusive, de maneira mais específica, pode ser uma obra de pesquisa para muitos historiadores, cientistas políticos, filósofos da área da filosofia política e latino-americana que se ocupam destes temas. Por fim, militantes de direitos humanos têm um brilhante texto ao seu alcance para continuar alimentando e inspirando suas práticas desafiadoras na construção de uma política pública em atenção aos direitos humanos.